

PRESIDÊNCIA

Lula confirma ida aos EUA

Ao portal UOL, presidente revela que mandou informações sobre crime organizado para Trump e fala de Master e Venezuela

Ricardo Stuckert/PR



Não haverá posição política pró ou contra o Banco Master, o que haverá será uma investigação técnica feita pelo Banco Central. A política não entrará em evidência"



Quem vai resolver o problema da Venezuela são os venezuelanos. Permitam que eles resolvam os problemas deles"

Venezuela

Sobre a Venezuela, afirmou que a solução para a crise deve partir dos próprios venezuelanos e que a condução dos rumos do país não deve ser imposta por atores externos. "Quem vai resolver o problema da Venezuela são os venezuelanos. Permitam que eles resolvam os problemas deles", declarou. A prioridade, segundo ele, é fortalecer a democracia e melhorar as condições de vida da população, incluindo o retorno de milhões de pessoas que deixaram o país.

O presidente relembrou que o comércio entre Brasil e Argentina era de cerca de US\$ 7 bilhões quando assumiu a Presidência, em 2003, e chegou a US\$ 39 bilhões ao final de seu mandato, resultado de uma mudança na lógica da política externa brasileira. Segundo Lula, o período entre 2002 e 2012 foi "o melhor período de política social e inclusão social e de crescimento da história da América do Sul".

Lula também defendeu a criação de instituições latino-americanas mais fortes e alertou que a falta de integração pode condenar a região "a mais um século de pobreza e esquecimento". Para o presidente, a América do Sul é uma "zona de paz" e deve concentrar esforços no

crescimento econômico e no fortalecimento democrático.

Banco Master

Na mesma entrevista, Lula afirmou que o governo não adotará posição política em relação ao Banco Master e que eventuais irregularidades devem ser analisadas tecnicamente pelo Banco Central. A orientação, segundo ele, é aprofundar as investigações para identificar possíveis responsáveis por prejuízos ao sistema financeiro.

O presidente relatou ter recebido o empresário Daniel Vorcaro após pedido intermediado pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega. Segundo Lula, o empresário afirmou estar sofrendo perseguição e pressões do mercado.

"Não haverá posição política pró ou contra o Banco Master, o que haverá será uma investigação técnica feita pelo Banco Central", disse. "A política não entrará em evidência. O que vai entrar é a competência técnica do Banco Central para saber se está errado, se você quebrou, se tem dinheiro lavado ou não tem."

Ele contou que chamou o filho Lulinha ao Palácio do Planalto para uma conversa. "Quando saiu o nome do meu filho, chamei ele e disse: 'Só você sabe a verdade. Se você tiver alguma coisa, vai pagar o preço, mas se não tiver, se defende'", narrou.

Lula afirmou ainda ter convocado o ministro da Fazenda, o presidente do Banco Central e o procurador-geral da República para discutir o caso, que pode representar

"a primeira chance real de pegar os magnatas da corrupção, da lavagem de dinheiro nesse país".

"Não me importa quem envolva — político, partido ou banco. Quem tiver metido nisso vai ter que pagar o preço da irresponsabilidade", acrescentou.

Questionado sobre a divulgação de um contrato do escritório do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski com o banco, Lula saiu em defesa do jurista. "O Lewandowski é um dos maiores juristas que esse país já produziu. Todo e qualquer bom jurista é contratado por qualquer empresa que esteja com qualquer dificuldade", afirmou.

O presidente também cobrou esclarecimentos sobre a aplicação de recursos públicos na instituição e citou depósitos de fundos de trabalhadores por governos estaduais.

Economia

Lula voltou a defender a redução da jornada de trabalho e disse que pretende dialogar com o Congresso Nacional para aprovar mudanças na escala 6x1. "Está na hora de a gente fazer uma mudança na jornada de trabalho neste país, para que o povo tenha mais tempo de estudar, de pensar", afirmou.

Segundo o presidente, o avanço tecnológico elevou a produção e permite reavaliar o modelo atual. "Hoje, um jovem, uma menina, ele não quer mais levantar cinco horas da manhã e ficar até seis horas dentro de uma fábrica, pegando um ônibus lotado", disse.

Ao comentar o cenário econômico, Lula avaliou que os dados positivos de sua gestão ainda não se converteram em votos porque "não tem campanha ainda". Para ele, 2026 será o "ano da colheita" após um período dedicado a reconstruir políticas públicas e retomar obras paralisadas.

O presidente também criticou agentes do mercado que, segundo ele, reclamam dos gastos do governo e não consideram os impactos sociais das medidas. Lula defendeu o aumento real do salário mínimo e afirmou confiar no trabalho do presidente do Banco Central, Gabriel Galpão, apesar de considerar a taxa básica de juros elevada.

"O país só voltou a crescer acima de 3% ao ano quando eu voltei para a Presidência da República", declarou, ao rebater previsões pessimistas sobre a economia. (Na página 5: Lula fala das eleições em São Paulo)

Churrasco com Hugo Motta e líderes em clima pré-eleitoral

» WAL LIMA

aérea e hospedagem. Segundo relatos, parte dos convidados, neste momento, preferiu deixar a grana discretamente.

Apesar do clima festivo e político, líderes destacaram o esforço do presidente em reforçar a interlocução com o Legislativo. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), agradeceu o convite e ressaltou o diálogo institucional, em publicação feita no X, antigo Twitter.

"Agradeço ao presidente Lula pelo convite. São em momentos como este, cheios de diálogo e respeito institucional, que pavimentamos a estrada para um futuro melhor para todos os brasileiros", escreveu.

O líder do PSB na Câmara, Jonas Donizette, afirmou que o foco do encontro foi a valorização do Parlamento. "O mais importante da reunião foi a valorização que o presidente fez da Câmara, reconhecendo que os projetos importantes foram todos aprovados. O apoio da Casa foi fundamental, e a fala dele valorizando também o trabalho do presidente Hugo Motta deu um tom de entendimento bom entre o Legislativo e o Executivo", avaliou.

Nos bastidores, porém, a percepção foi diferente. Líderes partidários classificaram o encontro como um momento de "pré-campanha" e, em tom de ironia, de "sambabiro" — expressão usada para descrever o clima descontraído e de exaltação ao presidente.



Lula com o presidente da Câmara, Hugo Motta, e líderes no jantar de confraternização na Granja do Torto

Um dos presentes disse que o comparecimento em peso também se explica por um fator político incontornável: "Ninguém recusa convite do presidente da República".

Entre os mais entusiasmados, parlamentares do PSOL interpretaram o jantar como um gesto explícito de mobilização da base. Para Tarécio Motta (PSOL-RJ), novo líder da bancada em 2026, Lula demonstrou animação com o cenário eleitoral.

"Lula estava emocionado,

orgulhoso dos resultados dos seus governos e muito animado para a campanha deste ano. Contou histórias e colocou músicas para todos cantarem. Cortejou a base como quem quer conquistar não apenas uma aliança 'fria', mas engajamento e convicção na vitória", disse.

A deputada Talíria Petrone (PSOL-RJ) afirmou que o jantar foi também um chamado à agência social e ao engajamento político. "O ano começa com o presidente Lula demonstrando força

no Parlamento para enfrentar uma das maiores chagas do Brasil, que é o feminicídio. Esse jantar também foi um chamado à responsabilidade sobre o que impacta a vida das pessoas, como o fim da escala 6x1 e a urgência de garantir direitos aos entregadores de aplicativos. Estaremos ao lado do presidente agora e no próximo governo", declarou.

Ao analisar o cenário, o professor e consultor especializado em comunicação de governos, mandados e campanhas eleitorais

Marcelo Vitorino afirmou que Lula já está em clima de campanha desde o ano passado.

"Ele não começou agora. As pesquisas e tendências de reeleição dele em abril do ano passado eram muito menores do que as de hoje. Aquele projeto de taxação (do IOF) foi o que trouxe Lula de volta ao jogo. Sem contar com o número de projetos sociais que ele colocou para andar desde o ano passado, como esse do gás", pontuou o especialista.